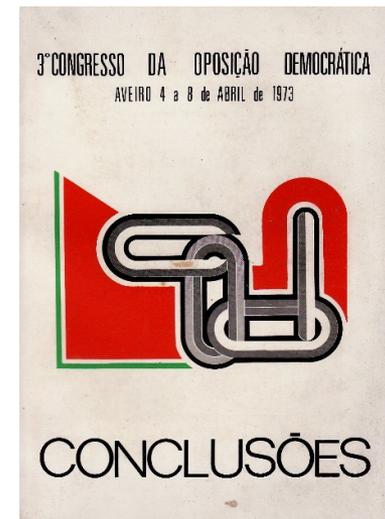


Já antes da Revolução, **José Saramago defendia que escritoras/es tivessem uma posição autónoma dentro das estruturas partidárias.**

O papel de escritoras/es deveria ser o de expor e combater as injustiças e os abusos da ditadura.

**1973:** Participação no III Congresso da Oposição Democrática.

**1973:** a sua filha Violante foi presa durante três meses na prisão de Caxias por integrar o partido maoísta PCTP/MRPP (fundado em 1970).



1970-1973: José Saramago publica

*Provavelmente Alegria* (1970)  
*Deste Mundo e do Outro* (1971)  
*A Bagagem do Viajante* (1973)

Abandona a Editorial Estúdios Cor (1971).

Editorialista no *Diário de Lisboa* (1972-1973),  
com perfil oposicionista.

Como editorialista e cronista: **denunciou problemas como a censura, a restrição das liberdades democráticas ou a ausência de uma reforma agrária.**

**Manifestava-se de forma crítica sobre os acontecimentos políticos, tanto nacionais como internacionais.**

Essa postura corajosa acabou por colocá-lo em confronto directo com a censura da época.

**Diário de Lisboa**

FUNDADOR: JOSUÉ MANUEL DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS SÁBADO 16 DE MARÇO DE 1973 - N.º 48933 - ANO 12 - PREÇO 80

**ONTEM E HOJE EM LISBOA**

# TRES BOMBAS EXPLODIRAM EM INSTALAÇÕES MILITARES

Os estragos no Quartel - Mestre General

A Direcção Geral de Segurança não revelou ainda a quem atribua a autoria das três grandes explosões que, ontem noite, na tarde e hoje de madrugada, destruíram parcialmente três importantes departamentos militares de Lisboa. Por outro lado, não foi comunicado à imprensa o teor das "suspeitas" que um informador oficial do G. S. declarou ter-lhe sido formuladas por aqueles serviços. A mesma fonte revelou não terem sido feitas detenções relacionadas com os responsáveis, os quais se verificam, sucessivamente, no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, 3 Avenida de Berna, às 17 e 30 de ontem; no Quartel-Mestre-General, às 18 e 30, e nos Serviços Manobragráficos do Exército, à Graça, às 1 e 30 de madrugada de hoje.

Esta última deflagração foi a mais potente e destruidora das três, representando no local, o segundo ataque após um ferido ligeiro que recebeu tratamento e recolheu a casa do vizinho civil Luís Marques Lopes, de 28 anos.

Não se conhece ainda a identidade dos dois mortos confirmados, vítimas das duas primeiras explosões. Os corpos, desenterrados, permanecem no Necrotério.

Fera sido apenas de nove o número de feridos nas três explosões. Alguns deles recolheram a casa depois de feridos a ferimentos ligeiros. Continuam internados no Hospital Militar Principal, o sargento-ajudante Joaquim Loureiro, o 1.º cabo José Daniel de Sousa e os soldados-escribas António Borges Marques e José Augusto Maia (n.º do D. S. M. n.º 1). Os serviços competentes não confirmam a hospitalização de quaisquer outras vítimas.

O Governo Militar de Lisboa desmentiu, formalmente, a notícia, que chegou a ser divulgada, de que outra explosão tivesse ocorrido no Quartel de Lumbroso 2, na Avulsa. As autoridades militares e de segurança foram comunicadas sobre tais alarmes, segundo os quais se teriam registado ataques bombas em diversos pontos da cidade e mesmo de Coimbra e Porto, onde começaram a correr rumores bobos, mas se receberam as primeiras notícias sobre os acontecimentos da capital. Afirma-se, designadamente, que havia armazém de bombas

No Museu e no Ministério da Marinha.

Não há indicação de que nos locais atingidos ou em qualquer outros tenham ocorrido perigosos relacionados com as explosões. Deixaram-se também que as autoridades tenham deslocado, antes da explosão, e desarmado quaisquer outras bombas.

Nos edifícios atingidos, prosseguiu durante a noite e a manhã a remoção dos escombros. Prevê-se que o Liceu, Maria Amália Vaz de Carvalho, que está em grandes danos no telhado e nos vidros do seu edifício, próximo ao do Quartel-Mestre-General, suspensa durante a tarde a sua actividade, por as necessárias reparações. De manhã, as aulas decorreram normalmente, tanto quanto o permitiu o afunilamento de alunos, que pretendiam intervir nas observações de segurança em que se encontra o edifício.

Nas instalações destruídas do Quartel-Mestre-General, um bombeiro procura indícios de mais vítimas entre escombros de tecto e paredes, estantes rotas e toneladas de documentos.

**A ESPANHA ENTRE OS "NOVOS AMIGOS DA CHINA"**

A Espanha passa a contactar os novos amigos da China Popular, desde que foi anunciado ontem que os dois países tinham estabelecido relações diplomáticas. Apesar da visita do primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, a Pequim, os meios orientais chineses tiveram dilo oficialmente

que o estabelecimento de relações com outros países não dependa a criação de "verdadeiras" (a demonstração está no reconhecimento dos regimes dos coronéis greco por parte de Peking) e que a Espanha seria recebida com alegria em nos nossos tempos - da China.

As negociações que tiveram em estabelecimento de relações entre Madrid e Pequim foram conduzidas através do consulado espanhol em Hong-Kong e finalizadas, e o berbro de grande sigilo, em Paris. A China é, assim, o primeiro país socialista com o qual o Governo espanhol tem relações diplomáticas. As relações com Cuba nunca foram cortadas e, em Janeiro, foi anunciado o acordo decidido a troca de embaixadores com o Anambro do Leste (P. UPIANI S. D.).

Provocou larga controvérsia em França o anúncio de que o presidente Georges Pompidou faria hoje às 13 horas um último apelo ao desarmamento, no sentido de manter no poder o actual macrista. Esse apelo verificou-se 12 horas depois da campanha eleitoral ter acabado. Entretanto, na sua última intervenção no congresso, Mitterand prometeu a libertação do Governo depois das eleições (R. P. S. D. L.).

**Apelo controverso de Pompidou**

**LEIA AMANHA**

- «Frota a vestir e a marcapção de mulher e as miúdas da costura» - «Vozes».
- «A dança e o homem» - Prof. Américo M. Bapista.
- «Estados Franceses. Programas Económicos dos Partidos e a posição dos extremistas de direita e de esquerda».
- «Carta do Brasil» - por Cláudio de Góes.
- Cinema, Teatro, Disco, Desportos.
- A edição dominical do «Diário de Lisboa» impõe-se cada vez mais como a leitura preferida para o fim-de-semana.

**Hoje 40 páginas incluindo "A Mosca"**

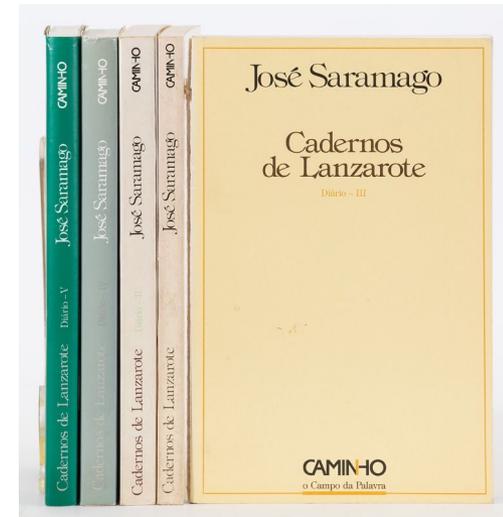
## José Saramago teve prisão marcada para 29 de Abril de 1974

“circunstâncias em que recebi « a notícia de que estava em curso o derrube do Estado Novo» :

« Nesse mês dormi algumas noites em casas de amigos não marcados pelo regime. Vários camaradas meus haviam sido presos, a minha vez podia não tardar. Passei uns dias em Madrid, mas, como a polícia não se “manifestou”, regresssei a Lisboa. Vim a saber depois que a minha prisão estava marcada para o dia 29... Numa reunião na Seara [Nova] (ouviam-se ainda tiros nas ruas) fui encarregado de escrever o editorial para o primeiro número “livre” da revista.»

« Não esquecerei o Primeiro de Maio, nem o 26 de Setembro, nem o 11 de Março, nem a Assembleia do MFA em Tancos, nem **os meses em que fui director-adjunto do Diário de Notícias**. Não esquecerei o Alentejo nem a Cintura Industrial. Não esquecerei o que então chamámos Esperança.»

*Cadernos de Lanzarote II, 5/04/1994*



# Saramago e a revolução: quatro momentos fundamentais

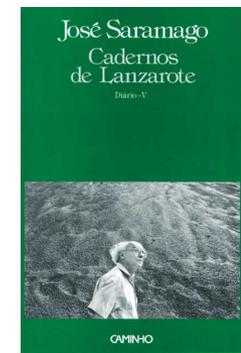
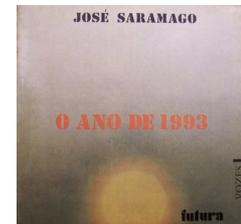
1. **16 de Março de 1974:**  
Levantamento das Caldas inspira Saramago para começar a escrever *O Ano de 1993*.
2. Escrita interrompida pela revolução e retrabalhada até à sua publicação em Fevereiro de 1975.
3. **9 de Abril de 1975:**  
Nomeado director-adjunto do *Diário de Notícias* pelo Governo.
4. **25 de Novembro de 1975:**  
Afastamento do jornal depois do golpe.



## O Ano de 1993: Uma civilização precária tem de ser continuamente reconquistada

“Tentei expressar [nestes trinta poemas] a angústia, o medo e também a esperança de um povo vivendo sob a ocupação, primeiro resignado e submisso, depois pouco a pouco, organizando a resistência até à batalha final e ao recomeço da vida, paga com o preço de mil mortes. Coloquei no futuro deste povo de um país não nomeado – imagem de quantos vivem sob o domínio e o vexame de outro mais poderoso -, pensando porventura que estaria descrevendo os últimos sofrimentos de **uma humanidade que enfim iria principiar a lenta aprendizagem da felicidade e da alegria, sabendo embora que nada nos ficará debaixo da sombra que vamos projectando no chão que pisamos.**”

José Saramago, *Cadernos de Lanzarote V*, 1998, 39-40



## Consciência Crítica de Género como Caminho para a Libertação Revolucionária

“(...) naquelas idas à Azinhaga para férias, quando minha mãe (...) ia matando saudades com as amigas da juventude, a quem daria parte das suas próprias experiências da civilização, incluindo, se o orgulho e a vergonha não lhe travavam a língua, **os maus tratos de um marido desnorteado pelas alegrias eróticas da metrópole lisboeta. Talvez por eu ter sido atónita e assustada testemunha de algumas dessas deploráveis cenas domésticas é que nunca levantei a mão para uma mulher. Serviu-me de vacina.**”

José Saramago, *Pequenas Memórias* (2006: 80).



## O leitmotiv da *mudança revolucionária* em *O Ano de 1993*

”mudança possui tudo”  
(Bernardim Ribeiro, *Menina e Moça*, 1554)

- Questionamento dos princípios civilizacionais, com a possibilidade sempre inerente do regresso da barbárie
- Empoderamento da mulher é a via de erradicação do autoritarismo patriarcal
- Crítica *avant la lettre* da era digital, ciência ficção substitui messianismo redentor
- O neo-realismo funde com o surrealismo político de inspiração marxista
- Este surrealismo político antecipa um certo existencialismo anarquista
- Mensagem hoje: Revolução dos Cravos mudou tudo e não mudou nada
- Talvez, para “mudar o mundo” (Marx) devíamos antes “mudar a vida” (Rimbaud)?

## A ideologia política entre comunismo, socialismo e anarquismo

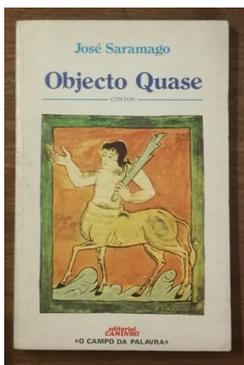
“Sou um comunista libertário, uma pessoa que defende a liberdade de não aceitar tudo o que vem, e que assume o compromisso juntamente com três perguntas que devem sempre nos orientar na vida: por quê?, para quê?, para quem? Essas são as três perguntas básicas, e, efectivamente, você pode aceitar um conjunto de regras e acatá-las disciplinadamente, mas tem de **manter a liberdade de perguntar: por quê?, para quê?, para quem?**”

José Saramago: “No existe eso que llamamos democracia”, entrevista a Rosa Miriam Elizalde, *La República*, Montevideú, 26/10/2003

“[...] a ideia de que o homem só pode ter uma justificação social integrada e funcionando harmonicamente dentro do corpus social, ignorando o foro da liberdade de cada um, falhou em toda a parte. E falhou, sobretudo, por pensar ser possível construir o socialismo sem a participação dos cidadãos. O que me leva a expressar a convicção — que não é nada materialista mas também tenho direito às minhas próprias contradições — de que **o socialismo é um estado de espírito**. O socialismo não faz os socialistas, são os socialistas que fazem o socialismo.”

José Saramago: “O socialismo é um estado de espírito”, Entrevista a António Rodrigues, *A Capital*, 5/11/1997

## Marxismo e responsabilidade individual em José Saramago



1978

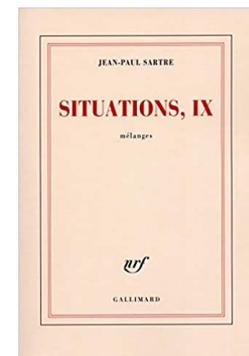
"Se o homem é formado pelas circunstâncias,  
é necessário formar as circunstâncias humanamente"  
(Marx/Engels)



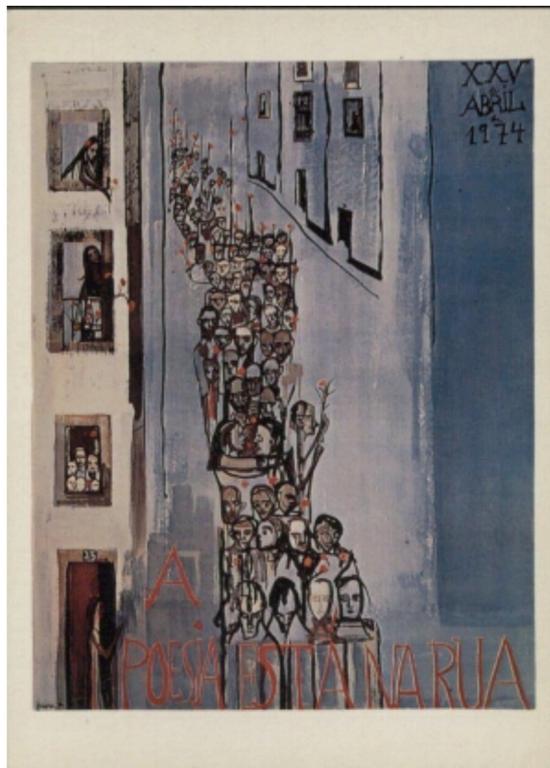
[1998], 2018

“[...] somos sempre responsáveis pelo que fizeram de nós, mesmo que não possamos fazer nada além de assumir essa responsabilidade. Acredito que nós, seres humanos, sempre podemos fazer algo do que fizeram conosco. Esta é a definição que eu daria hoje à liberdade: esse pequeno movimento que torna um ser social totalmente condicionado numa pessoa que não reproduz tudo o que recebeu através do seu condicionamento.”

Jean-Paul Sartre, “Sartre par Sartre”,  
*Situations IX*, Gallimard, 1972, 101



## A transformação do poeta em jornalista comprometido



*A poesia está na rua : 25 de Abril de 1974, Vieira da Silva, postal, cor, 15x11 cm, Biblioteca Nacional Digital, <http://purl.pt/29968://purl.pt/29968>*



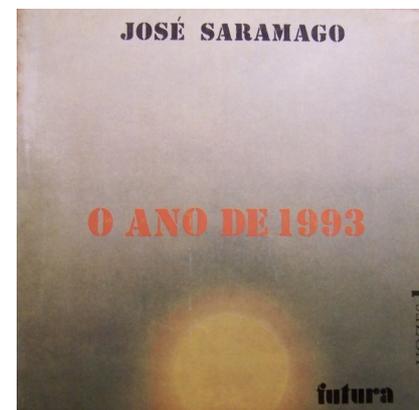
*A poesia está na rua : 25 de Abril de 1974, Vieira da Silva, papel, guache, 104,7x74,2 cm, Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Inv. PE110*

## Numa entrevista da RTP, em 17/09/1974, Saramago comenta pela primeira vez *O Ano de 1993*:

- “O que é que o escritor vai ser neste país que queremos renovado?”
- O que é que uma dada sociedade quer do escritor?”
- “[Sair do] gueto cultural, [vencer as] barreiras da incompreensão.”
- Incluir a actividade política na obra literária.

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/jose-saramago-4/>

Entrevista do jornalista José Carlos Vasconcelos ao escritor José Saramago, no dia 17 de Setembro de 1974, sobre a sua vida pessoal, a obra literária, e o momento que se vive em Portugal no pós 25 de abril de 1974.



## José Saramago — jornalista comprometido no Diário de Notícias

**Diário de Notícias:** linha próxima ao PCP e ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, ao IV Governo Provisório e ao Processo Revolucionário em Curso (PREC).

**11 de março de 1975:** tentativa falhada de golpe militar de direita, liderada pelo General Spínola, intensifica o PREC.

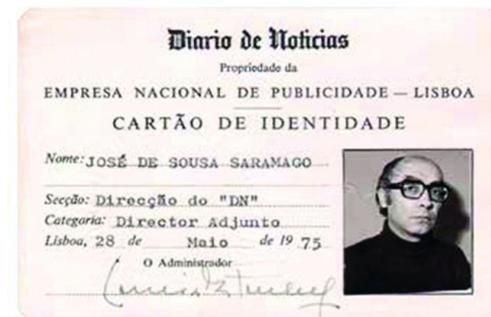
DN enfrenta **críticas por apoiar o movimento popular revolucionário**, mas sem provas de que alguma vez tenha seguido instruções do Partido Comunista Português. Todos os meios de comunicação estavam altamente politizados na época.

DN ofereceu a Saramago uma **plataforma poderosa para intervir diretamente nos acontecimentos revolucionários** como quadro político.

**Entre abril e novembro de 1975:** 94 crónicas; uma 95.<sup>a</sup>, escrita para o dia 25 de novembro, não chegou a ser publicada, sendo apenas incluída mais tarde na antologia *Os Apontamentos* de 1976.

**Verão quente 1975:** assaltos a sedes de partidos de esquerda e sindicatos, atentados bombistas e até mortos.

**22 jornalistas do DN ligados ao antigo regime saneados** por decisão da CGT. Críticos conservadores ainda hoje tentam atribuir a Saramago a responsabilidade.



O texto definitivo do acordo constitucional entre o M. F. A. e os partidos políticos é o seguinte:

#### A — Introdução

1. O movimento revolucionário iniciado pelas Forças Armadas a 25 de Abril de 1974 adquiriu uma dinâmica cada vez mais acentuada em resposta, aliás, quer às justas aspira-

(Continua na 3.ª página)

## CONTRA O DIRIGISMO NA INFORMAÇÃO

O Conselho da Informação, que em reunião começou a analisar as linhas fundamentais da política nacional de Informação.

Segundo fonte oficial, o ministro

(Continua na 11.ª página)



José Saramago, ao lado de Luis de Barros, quando usava da palavra no acto da sua posse como director-adjunto do «D. N.»

# O «D. N.» VAI SER UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

— afirmou José Saramago ao tomar posse do cargo de director-adjunto do “Diário de Notícias”

«O «Diário de Notícias» vai ser um instrumento, nas mãos do povo português, para a construção do socialismo», sublinhou, a noite passada, ao tomar posse do cargo de director-adjunto do nosso jornal, o escritor e jornalista José Saramago. O novo director-adjunto do «D. N.», que falava aos trabalhadores da empresa, num curto intervalo das suas actividades, corroborou, desta forma, as palavras de Luis de Barros, que afirmou não ser com constantes camens» as decisões de um regime que o jornal pode contribuir para a construção de uma liberdade autêntica.

O «D. N.», que deve acompanhar o exemplo de perseveran-

ça e coragem do M. F. A. — foi o director —, tem de estar voltado para a defesa dos interesses do povo português, indo, porventura, à frente do processo revolucionário em curso e utilizando a liberdade de imprensa com vista à conquista de novas liberdades. Foi, efectivamente, para uma correcta prossecução destes objectivos, concluiu Luis de Barros, que foram requisitados os serviços de José Saramago, que, desde ontem, passou a colaborar na direcção do «Diário de Notícias».

José Saramago disse, depois, que este jornal — que durante bastante tempo serviu a quem não deveria ter servido — não se pode, de futuro, limitar a

ser uma folha de registo de ocorrências, mas há-de tornar-se no veículo das informações de que precisa o povo. O novo director-adjunto, que preconizava, assim, a função formativa que deve caracterizar um verdadeiro jornal, acentuou que

(Continua na 2.ª página)

## OS COMUNS A FAVOR DA PERMANÊNCIA NA C. E. E.

LONDRES, 9 (A. N. I., F. P. R.). — A Câmara dos Comuns votou esta noite, pela gigantesca maioria de 228 deputados, a favor da permanência da Inglaterra no Mercado Comum Europeu, nas novas condições obtidas pelo Governo Trabalhista.

Essa sólida maioria do Parlamento influenciara certamente grande numero de ingleses no sentido de votarem positivamente no plebiscito de 5 de Junho.

A permanência do Reino Unido no Eutomerado foi aprovada por 396 votos contra 70.

Tratou-se de uma votação livre, em que os deputados não estavam obrigados a seguir a linha dos respectivos partidos. A decisão pro-Europeu ocorreu não obstante muitos dos correligionários do primeiro-ministro Harold Wilson, incluindo membros do Gabinete, terem-se absteído ou votado contra.

## A POSSE DO DIRECTOR-ADJUNTO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

(Continuado da 1.ª página)

na feitura do «D. N.» se há-de descobrir todo o papel de uma imprensa que esteve reduzida, no último mês seculo, pela força das circunstâncias, a uma posição meramente maquina.

E, depois de reconhecer que o «D. N.» tem condições excepcionais para se transformar no «jornal desejável e desejado», sublinhou que este órgão de Informação criticará sempre e que for caso disso, inclusivamente a actuação do Governo.

«Pessoalmente — disse a ter-

minar — quero servir a construção do socialismo. E o «D. N.» vai ser um instrumento, nas mãos do povo português, para a construção dessa linha já adoptada pelo Conselho Superior da Revolução e, ontem mesmo, reafirmado como ideal, pelo primeiro-ministro. Quem não estiver empenhado neste projecto — concluiu — é melhor abandonar o «Diário de Notícias».

#### Quem é José Saramago

Escritor (poeta, cronista e comentador político), José Saramago tem publicados os seguintes livros: «Os Poemas Possíveis», «Provavelmente Alegria», «Destes Mundos e do Outro», «A Bagagem do Viajante», «O Embargo» e «O Ano de 1993». Em 1972 e 1973, escreveu os editoriais do «Diário de Lisboa», reunidos, em parte, no volume «As Opiniões que o «D. L.» Teve», e, no último daqueles dois anos, dirigiu o «Suplemento Literário» do mesmo jornal. Foi também crítica literária na «Esfera Nova» e pertenceu à direcção da Associação Portuguesa de Escritores.

Antes da sua actividade no «Diário de Lisboa», desempenhou, durante doze anos, funções de responsabilidade numa empresa editora.

## NOVOS MEMBROS DE GABINETES MINISTERIAIS

O ministro Mário Soares nomeou o dr. Bernardino António do Carmo Gomes para exercer as funções de adjunto do seu gabinete.

Por sua vez, o ministro da Administração Interna, nomeou, também, adjunto do seu gabinete, o dr. José Manuel Severino Andrade; chefe de gabinete o major de artilharia José Rodrigues Tavares Pimentel, e sua secretária pessoal a sr.ª D. Maria do Rosário de Castro Alves Gomes

JS torna-se uma das figuras conhecidas do PREC. DN era o jornal mais notado do País, tiragem acima dos cem mil exemplares. Vaga revolucionária fazia com que Forças Armadas, muitas empresas, a Rádio Renascença, a Fundação Calouste Gulbenkian, etc. eram postulados ao serviço da classe operária e do socialismo.

## Saída de José Saramago do *Diário de Notícias*

**25 de Novembro de 1975:** José Saramago foi suspenso, a sua última crónica retirada.

PCP, talvez movido por ressentimentos, recusou-lhe um lugar no seu jornal, *O Diário*, algo que Saramago nunca perdoaria.

**Desempregado, viveu primeiro da tradução** e tomou depois a decisão que definiria a sua vida: lançar-se numa carreira como escritor profissional.

**Março/Maio de 1976:** JS instala-se em Lavre, onde começaria a escrever *Levantado do Chão*.

O 25 de Novembro foi o **momento crucial para Saramago**, não apenas politicamente, mas também a nível pessoal e literário.



## José Saramago — jornalista comprometido no Diário de Notícias

**25 de Novembro de 1975:** ainda divide historiadoras/es – alguns considerando-o uma crise, outros uma contrarrevolução conduzida por forças conservadoras.

Revelou, no entanto, uma realidade clara: **PCP não preparava um golpe e arriscava uma guerra civil.**

Outro ponto inquestionável: nesse dia, **Portugal cedeu à pressão nacional e internacional e alinou-se como uma social-democracia capitalista de modelo ocidental,** guiada pelos princípios da economia de mercado.

José Saramago, “A mão do imperialismo”, DN, 18/07/1975:

“Nenhuma dúvida já é possível: ou Portugal cai sob a repressão de um regime neofascista capaz de rivalizar com o Chile de Pinochet e seus mandantes, ou cede à pressões nacionais e internacionais interessadas em fazê-lo ingressar na jangada capitalista e hábil da social-democracia, ou avança decididamente, lutando, para o socialismo.”

(Os Apontamentos, 277)

Avaliação que Saramago fez da situação é hoje confirmada pela historiografia:

**Nunca antes, na história de Portugal, os trabalhadores tinham sentido tanto orgulho em pertencer à classe operária.**

Durante o seu percurso como jornalista, **Saramago soube captar esse espírito da época** e apoiá-lo com determinação e combatividade.

Mesmo dois anos após a sua demissão, ele continuava a publicar esses textos, dizendo-o com clareza: mantinha **“a firme convicção de que tiveram e ainda têm alguma utilidade”**.

## **A retrospectiva do jornalista comprometido**

José Saramago, no prefácio a *Os Apontamentos*:

“Aquele jornal [*Diário de Notícias*] veio a ser, durante cerca de oito meses, um insólito fenómeno que muita gente não foi capaz de compreender e muito menos aceitar.”

## O 25 de Abril e o compromisso político do escritor Saramago: a inspiração do surrealismo político

André Breton, Diego  
Rivera, Leo Trotski:

“Pour un art  
révolutionnaire  
indépendant“ (1938):  
“Ce que nous voulons :  
l’indépendance de l’art  
— pour la révolution ; / la  
révolution — pour la  
libération définitive de  
l’art.“

José Saramago: “Poder, enfim, escrever  
claramente”, *O Diário*, 17/02/1979:

“Que foi para mim, como autor, o  
25 de Abril? Em palavras  
mínimas: a possibilidade de ser  
autor livre. Ainda que, é tempo  
de o dizer, condicionado por todo  
o aparelho social, econômico e  
cultural burguês, que continua a  
impedir, por formas grosseiras ou  
hábeis, o exercício pleno dessa  
mesma liberdade.”

André Breton:

“‘Transformer le  
monde’“, a dit Marx;  
‘changer la vie’, a dit  
Rimbaud. Ces deux  
mots d'ordre pour  
nous n'en font qu'un.“

## O José Saramago pessimista no final da vida

José Saramago em 2009:

“Não estou com saudosismo da revolução, ela foi o que foi, com os seus erros e disparates mas também com as suas grandes conquistas e, principalmente, as suas grandes ilusões — enormes ilusões — que alimentaram uma parte substancial dos portugueses. Isso é passado, é tão passado que **eu já não comemoro o 25 de Abril. Sentir-me-ia um irresponsável celebrando qualquer coisa de que eu não posso ver nenhum sinal, porque tudo o que o 25 de Abril me trouxe desapareceu e não me digam que é porque temos a democracia.**”

## A ideia do trabalho revolucionário em *O Ano de 1993*

[...] mas sobretudo porque este trabalho deve ser feito com as nuas mãos de cada um

Para que verdadeiramente seja um trabalho nosso e comecem a ser possíveis todas as coisas que ninguém prometeu aos homens mas que não poderão existir sem eles

